

DÍVIDA EXTERNA

Brasil já pode abrir negociação, diz Reed

SANDRA MATTOS

BRASÍLIA — O presidente do Citicorp, John Reed, disse ontem ao presidente Fernando Collor que o Brasil vive um momento oportuno para a renegociação da dívida externa. Depois de cerca de uma hora de conversa com Collor, na presença da ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, no Palácio do Planalto, Reed disse que o País desfruta hoje, no Exterior, “de uma confiança que não existia há seis meses”.

Reed disse ter ficado satisfeito com informações que recebeu de clientes do Citibank em São Paulo, ontem de manhã. “Eles também estão vendo sinais positivos de crescimento, investimento, além da abertura do Brasil para o mercado internacional e a competição da indústria brasileira”, afirmou. Ele considerou importante dizer isso ao

Presidente do Citicorp veio ao País conhecer melhor o Plano Collor

presidente Collor e ressaltou que veio ao Brasil conhecer, como banqueiro internacional, os detalhes do plano econômico.

Ele admitiu que a suspensão dos pagamentos da dívida brasileira é preocupante e pode agravar-se na medida em que os juros se acumulam. Contudo, considerou possível um acordo para renegociação, até o final deste ano. “Assim, não será um problema insuperável”, disse.

O presidente do Citicorp avisou-se com Collor em companhia do presidente do Comitê dos Bancos Credores, William Rhodes, do diretor presidente do Citibank no Brasil, Antônio Boralli, e do representante do Citibank nas negociações, Robert MacComarck. Reed não poupou elogios ao Plano Collor: “É o plano de um homem de muita coragem. De fora vê-se que realmente é um plano que produziu resultados”.

Segundo Reed, embora a economia brasileira tenha muitas difi-



Wilson Pedrosa/AE

Zélia Cardoso e John Reed: tentativa para fazer um acordo que o País possa cumprir

culdades e perspectiva de crescimento negativo este ano, “a inflação foi contida, o que é importante, e existem condições para progresso”. Ele anunciou que voltará ao Brasil, em agosto, em viagem oficial. Ontem, desembarcou em Brasília, procedente de São Paulo, às 14 horas, e, uma hora e meia mais tarde, reunia-se com Zélia. A assessoria do presidente do Citicorp informou que Reed voltaria ainda ontem para os Estados Unidos.

MISSÃO

A ministra disse ontem que o comportamento do governo brasileiro na renegociação da dívida será determinado pela capacidade de o País produzir recursos para pagar suas contas. Agora que o governo fechou sua proposta de orçamento para 90, vai definir qual será essa capacidade. O secretário de política

econômica, Antônio Kandir, irá na semana que vem aos Estados Unidos para iniciar as negociações com o FMI, que serão seguidas de uma missão do Fundo ao Brasil, no final de julho.

“Queremos fazer um acordo que possamos cumprir”, disse Zélia. “Não queremos fazer como antes, quando o País fechava acordos que já sabia que seriam inviáveis”.

INTERNACIONAL